



## **A INDÚSTRIA DA MINERAÇÃO A LUZ DA TEORIA DE CONCORRÊNCIA REAL**

Vitor da Silva Marinho (Bolsista/Apresentador)<sup>1</sup> – Unifesspa  
*Vitormarinho102@gmail.com*

Giliad de Souza Silva (Coordenador(a) do Projeto)<sup>2</sup> - *giliad.souza@unifesspa.edu.br*

**Agência Financiadora:** UNIFESSPA/ FAPESPA

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

### **1. INTRODUÇÃO**

A economia capitalista é motivada pela expansão contínua do valor (lucro), o qual fundamenta a tomada de decisão dos operadores econômicos. As atividades produtivas são permeadas por uma batalha constante pela expansão do lucro, que causa diversas regularidades a estrutura capitalista. A teoria de concorrência real busca sintetizar as regularidades ocasionadas pela concorrência. O motivo lucro condiciona dois principais efeitos a economia capitalista, equalização de preços (Intrasetorial) e segundo equalização das taxas de lucro (intersectorial).

A compreensão da concorrência em duas instâncias, intrasetorial e intersectorial, é a maior contribuição desta vertente teórica para economia, juntamente com a ideia de processo turbulento. Uma vez que aborda a concorrência de forma dinâmica, na qual as firmas formam preço e são capazes de cortar os preços a fim de expulsar concorrentes e aumentarem sua parcela de mercado. Esta pesquisa busca compreender a dinâmica concorrencial capitalista e analisar o setor mineral a partir desta vertente teórica.

### **2. MATERIAS E MÉTODOS**

A metodologia empregada foi revisão de literatura afim de elencar convergências e divergências teóricas e empíricas da literatura concorrencial e mineral.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para compreender o setor mineral a partir da teoria de concorrência real é preciso contextualizar as características (regularidades) “peculiares” do mesmo e como a teoria compreende sua dinâmica, sendo i. as condições de produção não podem ser replicadas, ii. o setor tem alta quantidade de capital fixo iii. precificação baseada nas minas de pior qualidade. Ao longo da pesquisa

---

<sup>1</sup>Ex: Graduada em Ciências Econômicas - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

<sup>2</sup>Ex: Doutor em Economia pela UFRGRS



pretende-se enquadrar tais características conjuntamente com a interpretação da teoria de concorrência para o setor. Antes de adentrar as características específicas cabe salientar um pouco de seu contexto histórico, a fim de compreender a dinâmica do investimento.

A mineração é uma atividade intrínseca à organização das sociedades, no entanto as motivações que permeiam tais explorações são diversas ao longo do tempo, bem como as análises sobre a mesma, cabe-se situar em que campo esta pesquisa se centra, o lucro em última instância. Enriquez (2007) apontam que as análises sobre a mineração centram-se em três principais vertentes

A mineração é uma atividade nefasta e as economias de base mineira apresentam indicadores socioeconômicos inferiores aos das economias não-mineradoras. A mineração é um trampolim para o desenvolvimento. Isso seria provado pela experiência histórica de alguns países que se desenvolveram a partir da atividade mineral. A mineração gera possibilidades de desenvolvimento, mas, para que seja considerada uma atividade sustentável, há grandes desafios a superar. (ENRÍQUEZ, 2007, p 109-10)

O que, no entanto, nos interessa é analisar a indústria mineral a partir de uma motivação central, o lucro. Neste sentido os marcos desta análise centram-se em um período histórico em que a sociedade se organiza a partir dos mercados, o capitalismo. Apontar e organizar as regularidades econômicas do setor de mineração é o objetivo desta pesquisa.

O que tange tal proposta é compreender a indústria mineral de forma que as regularidades das atividades sejam identificadas independente de sua localização e estrutura produtiva. A teoria de concorrência real neste sentido afirma que toda atividade produtiva é permeada por uma motivação central, o lucro e a sua constante expansão. No entanto, expandir a lucratividade neste setor depende de fatores que são não controláveis pelas firmas, a disponibilidade de minas exploráveis.

Tais fatores conforme Enriquez (2007) caracterizam esta indústria como inflexível, com diferentes arranjos institucionais, agências regulatórias, necessidade de infraestrutura própria, investimento especializado e que posteriormente não podem ser reaproveitados, estas características tão específicas motivam a pesquisa de concorrência na indústria de mineração.

Até 1970 o setor mantinha fortes barreiras a entradas de novos capitais, mesmo com disponibilidade da expansão e abertura de novas plantas de produção, tal fator decorre da limitação nas formas de o capital se movimentar intersetorialmente. Uma vez que países com forte capacidade produtiva inativa, como o Brasil, ainda não possuíam um sistema financeiro consolidado que



possibilitasse investimentos no setor. O cenário se modifica após 1970 por fatores internos à própria estrutura do setor, mas também por fatores exógenos. Segundo SOARES (1987) os seguintes fatores exógenos modificaram a estrutura do setor mineral.

a) a inflação, que combinada à alta dos custos de investimento e de produção na indústria mineral induziu ao recurso crescente à captação de empréstimos pelas empresas, para financiamento de suas atividades e implantação de novos projetos; b) a elevação dos custos de energia, que onera os custos de produção das empresas e propiciou o surgimento de novas possibilidades de obtenção de rendas diferenciais com profunda influência sobre as formas de competição na indústria mineral; c) o surgimento de novas políticas governamentais, que incluíram medidas mais rígidas de controle ambientais e exigências crescentes de repartição de rendas pelos estados; d) o declínio do crescimento da economia mundial, a crescente instabilidade monetária e a progressiva redução da liquidez financeira internacional. (SOARES, 1987, p 45)

Os condicionantes endógenos por sua vez são o fator demanda e as novas formas de investimentos, que fora possibilitado pela estruturação do setor financeiro nos países em desenvolvimento. Mesmo com a forte abertura comercial por meio de investimentos externos o governo ainda possui forte participação na indústria, garantindo ao mesmo estabilidade comercial de operação.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concorrência econômica compreende tais regularidades apresentadas como meio para o qual os capitais se movem, o lucro. Neste sentido em sua busca por auto expansão a formação de megaestruturas de exploração, concentração de capital, incapacidade de replicação tecnológica e de produção são enalços os quais a teoria de concorrência real compreende como naturais e consequentes da busca pelo mais valor. Logo a formação de mercados os quais comumente são tratados como oligopólios/monopólios são consequências da coerência de guerra que expulsa capitais através do rebaixamento de custos e inovação tecnológica mecanismos que definem o processo concorrência capitalista.

Esta pesquisa abre precedentes para avaliação empírica dos mecanismo de concorrência no setor mineral, através das metodologias estabelecidas por Maldonado (1990) é possível averiguar empiricamente a existência ou não de diferenciais de lucro superiores entre os setores econômicos, como também testar a hipótese estabelecida pela teoria clássica de equalização intersetorial das taxas de lucro, o qual Shaikh (2016) estabelece uma metodologia por meio das taxas incrementais de lucro.



## REFERÊNCIAS

- BINA, Cyrus. Synthetic competition, global oil, and the cult of monopoly. In: MOUDUD, Jamee, (2010)
- BINA, Cyrus; MASON, Patrick (org.). **Alternative theories of competition: challenges to the orthodoxy**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2013, p. 55–85.
- ENRÍQUEZ, M<sup>a</sup> Amélia. **Maldição ou Dádiva?** Os dilemas do desenvolvimento sustentável a partir de uma base mineira. 2007. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2007
- MALDONADO F<sup>o</sup>, Eduardo. A dinâmica da concorrência em Marx. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 18., 1990, Brasília. **Anais...** Brasília: ANPEC, 1990. p. 107-126, 1990.
- MACHADO, Iran F. Indústria Mineral. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 12, n.33, p. 41-65, 1998
- MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Livro Primeiro. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Volume I).
- MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Livro Terceiro. São Paulo: Nova Cultural, 1986. (Volume IV).
- MCNULTY, Paul. A Note on the History of Perfect Competition. **Journal of Political Economy**, vol. 75, no. 4, p. 395–399, 1967.
- MOUDUD, Jamee. Strategic competition, dynamics, and the role of the state: a new perspective. Northampton (EUA) e Cheltenham (RU): Edward Elgar, 2010. Cap. 2 “The microfoundations of long-run growth: controversies on capacity utilization and competition”, p. 10-52
- MOUDUD, Jamee. The hidden history of competition and its implications. In: MOUDUD, Jamee; BINA, Cyrus; MASON, Patrick (org.). **Alternative theories of competition: challenges to the orthodoxy**. Londres e Nova Iorque: Routledge, p. 27–54, 2013.
- POLI, J. D. (2019). O Processo de Concorrência Capitalista em Marx. *Revista de Economia Política e História Econômica*, p 36-50.
- SANTOS, Breno. Recursos minerais da Amazônia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 16, n.45, p. 123-152, 2002.
- SEMMLER, Concorrência, Monopólio e Diferenciais de Taxas de Lucro, *Ensaio FEE*, Porto Alegre, 6(1) 3-31, 1985;
- SHAIKH, Anwar. **Capitalism: Competition, Conflict, Crises**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2016. “Part II: Real Competition”, p. 259 – 535. Ênfase: Cap. 7 “The Theory of Real Competition”, p. 259 – 326.
- SHAIKH, Anwar. Neo-Ricardian Economics: A Wealth of Algebra, A Poverty of Theory. *Review of Radical Political Economics*, vol. 14, no. 2, p. 67-83, 1982.
- SOARES, M<sup>a</sup> Clara. **Setor mineral e P externa**. Brasília: CNPq, Assessoria Editorial e Divulgação Científica, 1987
- SILVA, Giliad de Souza. Dinheiro, variação de preços e inflação: ensaios marxistas. 2017.
- RADETZKI, Marian. **A Handbook of Primary Commodities in the Global Economy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008
- TSOULFIDIS, Lefteris. Classical vs. Neoclassical Conceptions of Competition. Thessaloniki, Grécia, p 1-28, 2011
- TSOULFIDIS, Lefteris; TSALIKI, Persefoni. Classical competition and regulating capital. In: MOUDUD, Jamee; BINA, Cyrus; MASON, Patrick (org.). **Alternative theories of competition: challenges to the orthodoxy**. Londres e Nova Iorque: Routledge, p. 267–297, 2013.
- VAONA, Andrea. An empirical investigation into the gravitation and convergence of industry return rates in OECD countries. **International Review of Applied Economics**, Vol. 25, No. 4, p. 465-502, 2011.